



## TRAJETÓRIAS PERSONALIZÁVEIS COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIR O ABANDONO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

PRICILA KOHLS DOS SANTOS, LUCIA MARIA MARTINS GIRAFFA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

---

### PALAVRAS-CHAVE

*Educação a distância*  
*Educação superior*  
*Trajetórias personalizáveis*  
*Abandono*  
*Permanência*

### RESUMO

*Partindo-se do pressuposto que a Educação Formal, além de um direito de todas as pessoas, é fator essencial para o desenvolvimento e fortalecimento de um país, as iniciativas de acesso, ampliação e qualificação da Educação devem ser garantidas nos diferentes níveis de ensino. Nesse sentido este artigo apresenta os resultados de um projeto de pesquisa, em que se modelou um curso em formato de oficina para formação docente para o uso de tecnologia. Utilizando como base os conhecimentos prévios e os objetivos de curto prazo dos estudantes para modelagem do aluno usado em Sistemas Tutores Inteligentes. A fim de validar esta proposta, foi organizado um curso na plataforma Moodle.*

---

### KEY WORDS

*Distance Education*  
*Higher Education*  
*Personalized Trajectories*  
*Dropout*  
*Permanence*

### ABSTRACT

*Starting from the assumption that formal education, as well as a right of all people, is an essential factor for the development and strengthening of a country, access initiatives, expansion and Education qualification must be guaranteed at all levels of education. In this sense this article presents the results of a research project, in which they modeled an ongoing workshop format for teacher training for the use of technology. Using as a base the prior knowledge and short-term goals of students to model the student used in Intelligent Tutoring Systems. In order to validate this proposal was organized a course on Moodle platform.*

---

## Introdução

Vivemos uma nova cultura social tecnológica global que envolve, também, a aprendizagem. De acordo com (Thomas e Brown, 2011) precisamos imaginar um novo ambiente de aprendizagem próprio do século XXI que seja um ambiente onde os participantes estão construindo, criando em uma rede massiva de dezenas de bases de dados, onde os participantes são constantemente incentivados a medir e avaliar seus próprios desempenhos e em que a avaliação é baseada em opiniões de ação não para determinar recompensas, mas sim para melhorar o desempenho, de tal forma que a aprendizagem aconteça de forma contínua, onde os participantes são motivados a encontrar e compartilhar informações que alimentem uma base compartilhada de informações.

Este novo ambiente hipertecnológico, este aprofundamento da globalização comunicativa, não só alterou a forma de perceber e usar o tempo e o espaço, ele também mudou a química do nosso cotidiano e da nossa cultura. [...] tem gerado uma espécie de reação em cadeia múltipla que afetou toda a nossa maneira de viver. Se a vida, em outras fases civilizatórias, o cotidiano foi rotina e tradição, forjadas ambas pelos costumes, hoje, na era da comunicação global, a vida cotidiana se tornou transitória e provisória. Se vive em um constante processo de mudança e adaptação. A própria vida vem mudando (Tornero, 2010, p. 31-32)

Neste contexto, consideramos, ainda, a problemática da evasão como ponto de análise e considerações para compor a proposta de investigação ora apresentada. Levando em consideração os altos índices de não concluintes em cursos de graduação a distância, propusemo-nos a analisar os resultados da pesquisa realizada pelo Projeto Alfa GUIA (*Gestión Universitaria Integral del Abandono*).

Nesta ótica, este trabalho de pesquisa foi concebido com o intuito de inovar e propor uma modelagem de curso diferente do usual em que o participante tenha sua autonomia e criatividade instigada desde o início e a cada novo desafio do curso, estratégia está visando antecipar a evasão estudantil em cursos a distância. Pois vemos como urgente a necessidade de novas abordagens e posturas por parte de educadores e gestores para acompanhar esta cultura digital na tentativa de promover a permanência de estudantes na Educação a Distância (EaD).

## O abandono estudantil

Os estudos desenvolvidos abordam esta questão usando dois eixos investigativos: identificação das causas da evasão para compor ações recuperativas e identificação de situações de caráter preditivo

relacionadas ao comportamento associado àquele aluno que poderá evadir-se do sistema educacional formal. Independente do viés adotado para conduzir a pesquisa faz-se necessário definir o que se entende por abandono e evasão para que se possam estabelecer as bases para condução das pesquisas.

Nesse sentido, Tinto caracteriza a evasão como “[...] um processo multidimensional que resulta da interação entre o indivíduo e a instituição e que é influenciado por características dos dois elementos.” (Tinto, 1975, p. 102)

Outra abordagem derivada da anterior, sendo a qual adotamos como referência principal, é o conceito de Alfa GUIA (2013) no qual:

El abandono es el resultado de la combinación y efecto de distintas variables que afectan al estudiante, de ahí la necesidad de tomar como unidad de estudio y análisis al alumno que abandona, de entender su salida como un fenómeno inherente a la vida estudiantil relacionado a procesos dinámicos de selección, rendimiento académico y de la eficiencia del sistema educativo en general. (Alfa GUIA, 2013, p. 44)

Identificar o porquê de o aluno ter abandonado contribuiu para rever políticas e ações, públicas e privadas. No entanto, se pudermos identificar/estabelecer métricas que nos permitam mitigar a evasão teremos uma contribuição de impacto social positivo, uma vez que o custo financeiro e social da evasão impacta todo um projeto de sociedade.

Este estudo foi realizado a partir dos dados fornecidos pelo projeto Alfa GUIA – *Gestión Universitaria Integral del Abandono*, desenvolvido no âmbito da Comunidade Europeia do qual fizeram parte 20 instituições de países da América Latina e Europa. O Projeto Guia tem como objetivo a melhora dos índices de permanência dos estudantes na Educação Superior. Os dados são oriundos de ofertas de cursos presenciais e a distância, e buscamos investigar o quanto dos fatores identificados podem ser utilizados como elementos balizadores e preditivos para as causas de evasão quando tratamos de cursos virtuais. A importância desta relação se justifica no hibridismo cada vez mais intenso entre a fronteira da oferta presencial e virtual considerando o contexto da cibercultura onde espaços virtuais servem de apoio a ações presenciais e, em cursos virtuais persiste a necessidade de alguns encontros presenciais relacionados ao sistema de avaliação e tarefas integradoras relacionadas aos conteúdos das diversas disciplinas de um curso.

## Dados da evasão

Ao apresentar os dados da evasão, foi eleita como unidade de análise os estudantes, da área da

UNESCO Educação (Pedagogia, Licenciaturas, etc.) que estudam ou estudaram a distância. Para tal realizou-se um recorte da unidade de referência que foi estabelecida como estudantes da Educação Superior para contemplar apenas os alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura.

Tal recorte foi realizado para estudar e verificar as causas abandono estudantil nos cursos da área da Educação realizados na modalidade a distância e posterior comparação com os resultados encontrados no projeto GUIA relacionado aos mesmos cursos ofertados na modalidade presencial. Cabe salientar que o escopo do projeto GUIA abrangeu instituições da Europa e Latino América. Buscar-se-á verificar se os achados identificados para o presencial aparecem também no virtual considerando esse cenário.

Assim, realizamos análise dos relatórios publicados pelo Projeto Alfa GUIA, sendo realizado um recorte utilizando apenas os estudantes da área da Educação que estudam a distância. Tal recorte foi realizado por ser o mesmo utilizado no desenvolvimento do curso piloto, apresentado na próxima seção, que propusemos com a metodologia de personalização da aprendizagem. Desse modo apresentamos na tabela 1.1 os números dos estudantes relativos especificamente a EAD, levando em consideração o estado corrente dos estudos dos participantes.

Tabela 1.1: Amostra e população estimada

	n	%
Activo	41	36,6
Cambio carrera en misma IES	8	7,1
Cambio de IES	13	11,6
Cambio nivel de estudios	2	1,8
Abandono definitivo	48	42,9
Total	112	100,0

Fonte(s): Informação adaptada de ALFA GUIA, 2014.

Na Tabela 1.1 pode ser observado que a população está concentrada entre os que estão ativos (36.6%) em seus estudos e os que abandonaram os mesmos (42,86%).

De acordo com os resultados apresentados o maior percentual de estudantes EaD está na faixa etária de 25 anos ou mais, sendo que também é a faixa etária que está mais ativa nos estudos. Em relação ao abandono possui o mesmo percentual que a faixa etária de 20 e 21 anos. Esse resultado acompanha a tendência em relação a faixa etária de estudantes que optam pela modalidade a distância. Diferentes estudos apontam que os estudantes de EaD possuem uma média de idade maior se comparados com a educação presencial.

Em relação aos aspectos econômicos, do total de estudantes de EaD 79,5% realizaram seus estudos prévios em instituição pública e apenas 16,1% em

instituição privada. Sendo que apenas 5,6% estudam e/ou estudavam em instituição privada e 94,4% dos estudantes realiza seus estudos de Educação Superior em instituição pública. Do total de estudantes de EaD que abandonaram seus estudos, 13,4% afirmam terem suficientes recursos econômicos para manterem-se no curso, contra 29,5% que afirmam não terem possuído recursos suficientes.

Um fator, apontado por estudiosos como mais decisivo para os estudantes que abandonam seus estudos, principalmente, no início do mesmo, é o fator institucional. Sendo que Tinto afirma que

[...] a interação entre o comprometimento do indivíduo em relação à meta de concluir seus estudos e seu comprometimento com a instituição vai determinar se o indivíduo decidirá ou não pelo abandono da Universidade. (Tinto, 1975, p. 113) (tradução das autoras)

Nesse sentido, para tal dimensão foram utilizadas variáveis em nível de *satisfação com a instituição, metodologia, colegas, professores*, bem como o *grau de envolvimento pessoal com os estudos*. A partir da análise dessas variáveis verificamos que dos estudantes que abandonaram seus estudos 34,2% afirmam que seu desempenho no cumprimento dos compromissos foi bom e muito bom, assim como o tempo dedicado para os estudos 30,9% acredita que estar entre bom e muito bom. Em relação a instituição, os estudantes que abandonaram os estudos (42,9%) afirmaram que a convivência era boa ou muito boa e a metodologia predominante foi de 66,1% magistral e 33,9% ativa.

De acordo com os estudantes apenas 7,3% responderam estar insatisfeitos com as orientações recebidas e os conteúdos do curso. Quanto aos professores, 23,6% dos estudantes que abandonaram os estudos se mostra satisfeito com os mesmos e menos de 1% afirma estar muito insatisfeito. Já em relação à atenção recebida 5,5% afirma ter estado muito insatisfeito e 23,6% satisfeito.

Quanto à qualidade dos materiais, que em se tratando de EaD tem um peso bastante considerável, apenas 4,5% dos estudantes que abandonaram afirmaram estarem insatisfeitos e 27,3% satisfeitos. Sendo que em relação a avaliações, nível de exigência e qualidade global do curso os percentuais são os mesmos. Porém um ponto que destoa um pouco dos demais, está relacionado com a satisfação em relação à ajuda para integração e adaptação ao curso. Dos estudantes que abandonaram 17,2% consideram-se muito insatisfeito ou pouco satisfeito com a ajuda recebida. O que indica que, apesar da avaliação global ser positiva, há um item importante em relação a atenção dispensada ao estudante e a sua adaptação a modalidade a distância. Adaptar-se a modalidade a distância é fator crucial em cursos

EaD, visto que terá uma grade autonomia na organização de seus estudos e, em contrapartida, terá que ter boa disciplina para manter tal organização.

Maioritariamente, os estudantes advindos do sistema de Educação Básica, ou seja, etapa anterior aos estudos de graduação, ingressam com experiência de dependência da figura dos professores, que ao longo de sua formação lhe deu um “passo-a-passo” para seguir seus estudos. Essa experiência de dependência, acarreta, em muitos casos, grande dificuldade para organizar-se com um sistema mais autônomo da EaD, que embora, usualmente, trabalhe com roteiros, os mesmos, em geral, são orientados para a autonomia do estudante.

Nesse entremeio, vemos como possibilidade de aproximação e estímulo para o estudante, propor a utilização de Trajetórias Personalizáveis, seja para atender a especificidade de cada estudante, como para salientar a importância de um olhar mais próximo e individualizado para cada estudante. Assim, com o intuito de demonstrar essa possibilidade, relatamos brevemente a experiência de realização de um curso de extensão utilizando a proposta metodológica de Trajetórias Personalizáveis.

## Personalizando a aprendizagem

Na formação em Educação a Distância, o formador é também um aprendiz em formação. Pois ainda estamos em um período embrionário, em que muitas possibilidades surgem, mas não há caminhos certos à seguir. Cada público, cada projeto possui uma necessidade diferente e, também por isso, ainda está se engatinhando na questão da formação em EAD. “Aquele que educa a distância tem um compromisso ético de desenvolver um projeto humanizador, capaz de livrar da massificação, mesmo quando dirigido a grandes contingentes.” (Neves, 2003)

Neste sentido salienta-se que, nesta nova visão, o professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o ‘aprender a aprender’, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu próprio conhecimento e do seu aluno (BEHRENS, 2000, p. 71). Para tal, a EAD utiliza-se de comunidades que podem ser caracterizadas pelo encontro de pessoas de diferentes locais com objetivos e valores comuns.

Nesse contexto nasce a proposta que teve como objetivo apontar diferenciações entre um curso com atividades comuns a todos participantes e a possibilidade de se organizar um curso com trajetórias personalizáveis, considerando o planejamento e a modelagem do curso baseado em materiais e atividades explicativas organizadas em pequenos módulos que permitiam sugerir a cada participante uma sequência de módulos a ser

seguida em função das suas expectativas pessoais. Assim sendo, a criação deste curso buscou validar a proposta de se possibilitar certo grau de personalização nos cursos de capacitação de professores quando se trata da questão de desenvolver competências específicas para uso de determinadas tecnologias. Acredita-se que parte do insucesso observado nos cursos de capacitação docente se dá pela grande quantidade de material e informações fornecidas em curto espaço de tempo sem observar quais são as expectativas de aplicação de curto prazo que os docentes/alunos possuem.

A trajetória a ser percorrida no curso vai depender também dos interesses do participante, sendo que esta trajetória não é, a priori, sequencial ou linear. Ela depende do projeto pessoal de cada participante e da sofisticação da apresentação que ele/ela deseja criar, uma vez esclarecidas as competências que poderão ser desenvolvidas, cada participante terá trilhado um caminho diferente de acordo com sua necessidade e potencialidade no momento do curso. Para execução de tal proposta, tomamos como tema a formação de professores para o uso de tecnologia em sala de aula.

## A dinâmica do curso

Em se tratando de um curso de formação de professores, o escopo de possibilidades no que tange a softwares disponíveis para auxiliar o professor a organizar suas aulas e trabalhar com seus alunos é amplo. Por este motivo optou-se por realizar uma oficina de PowerPoint, tendo em vista ser este um recurso muito utilizado por professores ao proferirem suas aulas.

O curso piloto foi desenvolvido no ambiente Moodle, sendo a trajetória de cada participante foi indicada pelo professor a partir dos questionários de pesquisa, do monitoramento e das participações e interações no fórum de discussão, no diário de bordo e avaliação das atividades realizadas, sendo que os diários foram o principal mecanismo para se perceber a necessidade de indicação de nossas possibilidades e proporcionar conhecimentos mais aprofundados em relação a determinado recurso e/ou ferramenta. Tal indicação foi realizada individualmente à cada participante, uma vez que foi estabelecido um canal muito próximo de comunicação pessoal entre professor e alunos através do diário de cada participante. Assim sendo, o conjunto de novos programas e recursos é apresentado pela demanda do estudante e não por um planejamento rígido e linear ofertado a priori pelo autor do curso.

Ao entrar no ambiente do curso, intitulado “Oficina de PowerPoint”, como primeira atividade do curso, o participante tem a sua disposição um material explicativo sobre a dinâmica adotada para esta oficina. Tal material foi elaborado utilizando a ferramenta “livro” disponível no Moodle. Após a leitura o participante é convidado a iniciar o seu

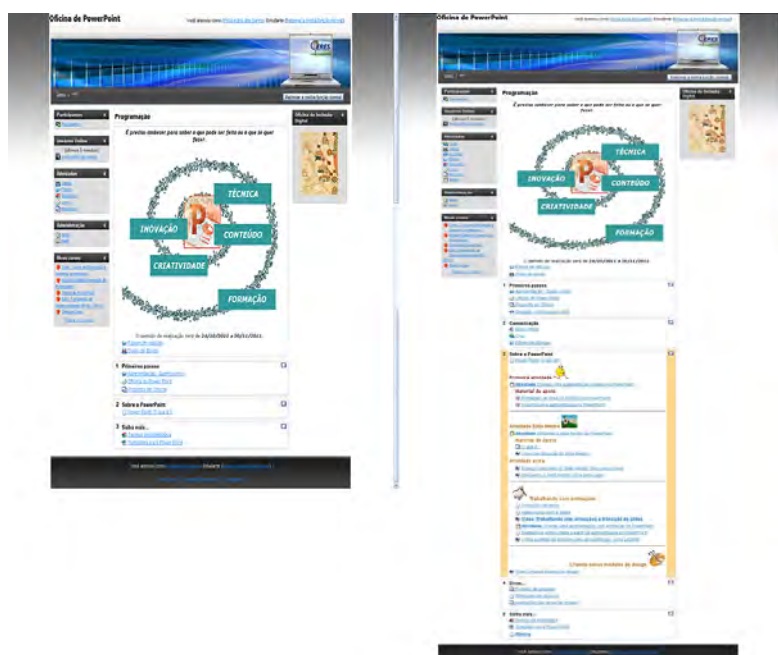
“diário de bordo”, relatando inicialmente suas expectativas em relação à oficina e posteriormente suas impressões e anseios no decorrer das atividades.

A utilização do Diário se justifica como meio para que o professor possa sugerir novas atividades de acordo com a necessidade de cada participante, mas também se acredita que esta dinâmica possa ser utilizada dando um enfoque de aproximação entre educando e educador. Bem como ser utilizado para identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem, uma vez que os registros são feitos individualmente e a partir de suas conquistas e/ou frustrações de cada participante. A partir do relato inicial realizado pelos participantes em seu diário de bordo e do levantamento dos questionários respondidos como pré-requisito para iniciar o curso. De modo geral os resultados apontam que os participantes possuem boa familiaridade com as

ferramentas e recursos tecnológicos, porém alguns responderam ter dúvidas em relação à extensão de arquivos e salvamento dos mesmos. Neste momento o ambiente da oficina modificou-se e assim aconteceu até o encerramento da mesma.

Com as interações e relatos por participantes, surgiram necessidades de revisão e acrescentamentos de alguns tópicos do curso, tais necessidades surgiram de acordo com a participação de cada estudante do curso, que demonstraram a necessidade de conteúdos diferentes dos inicialmente modelados e disponibilizados para o grupo. Sendo assim, o ambiente do curso de extensão foi se modificando e foram agregados novos espaços e diferentes materiais aos que já haviam sido disponibilizados. Assim a Figura 1 apresenta as telas inicial e final do ambiente da oficina de PowerPoint.

Figura 1: Ambiente inicial e final da Oficina de PowerPoint



Fonte: Santos, 2012, p. 59-62.

### ***O caminho percorrido***

Após a definição dos sujeitos que participariam da pesquisa foram aplicados 2 (dois) questionários. O questionário inicial teve por objetivo fazer o levantamento da apropriação do uso de ferramentas tecnológicas na prática docente. Já o segundo questionário está relacionado mais especificamente com programas, incluindo o PowerPoint, e ferramentas computacionais, com o intuito de identificar o nível de conhecimento dos participantes em relação a determinados recursos computacionais. Tais questionários serviram de base para a elaboração dos conteúdos e estratégias iniciais do curso proposto.

Após responderem os questionários iniciais, cada participante recebeu um correio eletrônico com as instruções de acesso ao ambiente do curso, juntamente com as diretrizes de como acessar o ambiente. Para tanto, foram convidados a acessarem um material explicando a proposta de oficina e os objetivos do trabalho proposto.

Ao acessar o ambiente, como mencionado anteriormente, cada participante é convidado a relatar em seu “Diário de Bordo” suas expectativas, apreensões e experiência relacionadas ao curso Para Criação de Slides.

A partir desta etapa cada participante seguiu sua trajetória no curso de acordo com sua demanda, conhecimentos prévios e necessidades em relação à temática proposta, neste caso, as possibilidades de

trabalho a partir do programa PowerPoint (PPT). Neste ponto da pesquisa foi possível perceber a riqueza e a aproximação desta proposta com o Modelo do Aluno dos STI, uma vez que cada conteúdo e/ou atividade é lançado a partir do avanço e conhecimento de cada participante, não sendo necessário que todos vivenciem todas as atividades ao mesmo tempo.

Foi utilizada como ponto de partida a informação obtida como resultado do questionário e para exemplificar como foi desenvolvimento o trabalho a partir desta visão, a seguir será descrita uma atividade inicial e posterior a esta como foi desenvolvida parte da trajetória de um participante do curso, a fim de relatar o processo de validação do curso, o qual veio a confirmar nossas expectativas e pressupostos ao iniciarmos esta pesquisa.

A primeira atividade sugerida, intitulada “Apresentação”, teve como base o recurso de edição de imagens para que os participantes pudessem realizar sua apresentação.

A proposta desta atividade, além de conhecer o grupo, era que os participantes comessem a se familiarizar com o ambiente do curso, tendo em vista que esta atividade foi desenvolvida utilizando a dinâmica do fórum de discussão. Ao acessar a atividade, o participante encontrava a descrição da mesma e como realiza-la. A proposta foi que cada um escolhesse uma foto ou imagem que o identifique para realizar a edição da mesma utilizando uma ferramenta de edição de imagens online, neste caso foi utilizado o *Fotoflexer*<sup>1</sup>. Para tal, o participante foi para o ambiente de “Inclusão Digital e Formação de Professores”, no qual se encontra o endereço para acessar a ferramenta de edição online, bem como materiais de apoio para auxiliá-lo na realização desta atividade.

Para esta atividade cada participante escolheu uma foto pessoal, alguns fizeram ajustes mínimos de edição nas imagens, já outros inseriram novos formatos e utilizaram da criatividade para fazer sua apresentação. Sendo que o caminho realizado pelo participante, denominado, “professor b” é a que segue.

A trajetória do “professor b”, assim como os demais participantes, iniciou com sua apresentação ao grupo, sendo que a primeira atividade específica, com o PowerPoint, foi utilizar o material criado para sua apresentação ao grupo, para transformá-la em uma apresentação do PowerPoint (PPT). Este participante criou uma apresentação contendo 2 (dois) slides, o primeiro descrevendo-se e o segundo apresentado sua foto. Nesta atividade o participante não explorou muito recursos, apenas importou os dados da atividade de apresentação para o PPT, tal como solicitado. Sendo que para elaboração da atividade o participante acessou os materiais referente a como iniciar uma apresentação,

formatação de fonte, salvamento de arquivos, formato de arquivos. Ressalta-se que o prazo para realização desta atividade foi maior que para os demais participantes. Segundo o “professor b”, tais materiais serviram de subsídio para construção do conhecimento e elaboração da atividade.

Realizada esta primeira atividade com o PPT, foi proposto ao “professor b” que acessasse os materiais referente ao Slide Mestre, uma vez que este participante não manifestou um interesse em específico acerca das ferramentas e recursos do PPT. Após o acesso, leitura dos materiais e visualização de vídeo explicativa e de demonstração, foi sugerida a elaboração de uma apresentação utilizando o Slide Mestre. Tal atividade foi realizada em parte, pois o participante mesclou sua apresentação entre a formatação pelo Slide Mestre e a formatação manual de alguns slides. Neste ponto foi explorado com o participante as facilidades de uso do recurso do slide mestre em apresentações, sendo uma delas a otimização do tempo de gasto com os ajustes de formatação ao longo de uma apresentação de slides. Assim, foi sugerido que o “professor b” refizesse sua apresentação utilizando prioritariamente o slide mestre, porém o mesmo preferiu apenas estudar um pouco mais os materiais disponíveis.

Embora este participante tenha trilhado a sua trajetória utilizando apenas algumas das possibilidades apresentadas, acredita-se que seu objetivo inicial em relação a oficina foi atingido uma vez que em seu relato inicial aponta que

Gostaria de aprimorar o meu conhecimento no uso das tecnologias, em especial sobre o software PowerPoint. [...] Já fiz uma disciplina de TICS, mas, entendo que devido ao pouco espaço de tempo para praticar acabei esquecendo muito do que aprendi, então, abracei esta oportunidade com a expectativa de retomar e também enriquecer os conhecimentos que já possuo. (professor b)

Desta forma se procurou respeitar a expectativa inicial e conhecimentos prévios do participante, no entanto não deixando de desafiá-lo dentro de suas condições de tempo e conhecimento. Tal experiência denota a importância de serem respeitados os ritmos e limites de cada indivíduo, mesmo dentro de um ambiente colaborativo, dando subsídios para que cada um avance ao seu tempo e de acordo com suas condições.

Ao comparar as trajetórias trilhadas por dois participantes, é possível evidenciar as diferenças de caminhos e conteúdos utilizados ao longo do curso. Um exemplo disto é a atividade utilizando o slide mestre, que foi realizada também pelo “professor b”, como relatado anteriormente. O participante denominado “professor a” criou uma apresentação, utilizando o Slide Mestre, com uma atividade a ser realizada por seus alunos, ou seja, elaborou um recurso que posteriormente iria utilizar com seus alunos em sala de aula, o que o motivou a utilizar

<sup>1</sup> Software de edição de imagens disponível na internet, para acesso online, com diversos recursos de edição e tratamento de imagens (Disponível em: <http://www.fotoflexer.com>).

diferentes recursos e acessar diferentes habilidades na elaboração de uma apresentação de slides utilizando o slide mestre.

Na apresentação do “professor a” foram inseridas, além de imagens, autoformas que demarcam espaços para preenchimento de questões, ou seja, havia um enunciado no topo do slide e retângulos para as respostas. Além do recurso das autoformas, foi utilizada a formatação dos slides de texto através do slide mestre, o que permitiu que alterações de fonte, imagem e alinhamento fosse realizada apenas uma vez para toda a apresentação. A partir da apresentação enviada, foram sugeridas novas alternativas para tornar a apresentação mais dinâmica. Foi sugerida a utilização de “campos reservados” para que não haja a necessidade de criar-se caixa de texto para responder os questionamentos colocados nos enunciados dos slides. A opção “campo reservado” está disponível dentro das opções do Slide Mestre e pode ser utilizado tanto para inserção de texto, gráficos ou imagens. Para exemplificar a sugestão foi criado um vídeo explicativo utilizando a própria apresentação criada pelo “professor a” e sem seguida foi sugerido que o mesmo refizesse a atividade utilizando este recurso. Sobre a sugestão o mesmo relata que *“Muito interessante a dica do Espaço Reservado! Assisti ao vídeo e coloquei em prática ao mesmo tempo...”* (professor a).

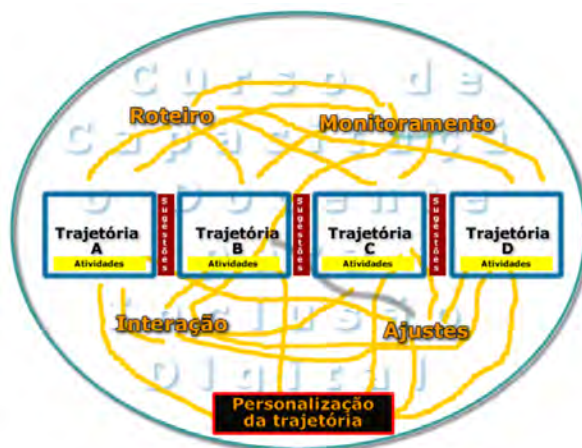
Deste participante surgiu o questionamento, via fórum, sobre a possibilidade de conversão de arquivos do PPT em vídeo, ao passo que surgiu a necessidade de ser criado um novo material explicativo sobre a criação de vídeos a partir do programa Power Point. Sendo apresentado o recurso disponível na versão 2010 do programa, bem como uma alternativa freeware para as versões anteriores que não possuem este recurso incorporado ao Power Point. Também foi sugerido o acesso ao ambiente da oficina de Inclusão Digital e Formação de Professores em que há materiais sobre criação e edição de áudio e vídeo. Posteriormente foi sugerido ao “professor a” um novo desafio, o de criar apresentações com animações, inclusive criando histórias animadas no Power Point. Para tal, foram inseridos, no ambiente, materiais sobre como inserir animações, transição de slides, adicionando som a uma apresentação, bem como um vídeo demonstrando como utilizar estes recursos em uma apresentação com animação.

Esta proposta foi muito bem aceita pelo participante, sendo que o mesmo criou uma apresentação sobre lendas que contém animações e transição de slides, hiperlinks para sites externos. Incorporando os conhecimentos apreendidos sobre o Slide Mestre também nesta apresentação. Apenas uma sugestão foi incorporada ao arquivo apresentado, a utilização de hiperlinks dentro da própria apresentação. Para tal, novamente foi criado um vídeo explicativo exemplificando a

sugestão de link aos slides da apresentação para que fosse possível uma maior interação dos alunos com o material apresentado. A partir dos relatos dos alunos-docentes novas possibilidades de recursos foram levantadas, a utilização de links internos e a possibilidade de criar slides ocultos na apresentação para que determinado conteúdo somente seja exibido ao clicar em seu link. Ao comparar as trajetórias, é possível verificar as diferenças apresentadas, tanto as escolhas de recursos, como na busca por novas aprendizagens, o que denota que mesmo com as opções sendo iguais, as escolhas podem redefinir o caminho e as aprendizagens vivenciadas.

Assim figura 2 pretende exemplificar a metodologia de ação para o curso proposto e que a participação e escolhas de cada estudante resulta em uma trajetória de curso e experiências diferentes, mas que atendam as expectativas e objetivos de curto prazo de cada participante.

Figura 2: Personalização da trajetória



Fonte(s): Santos, 2012.

Ao finalizar esta pesquisa e este curso piloto verificou-se que as trajetórias personalizáveis são possíveis de serem criadas, destacando a necessidade de o professor/instrutor de cursos ter um olhar atento sob cada participante e a consciência de seu papel de orientação ao longo da trajetória de curso. Sendo que, principalmente na formação de professores não é possível se ignorar o fato de que cada aluno/professor possui uma trajetória de vida e, portanto, conhecimentos construídos ao longo dos anos, seja específico, neste caso, sobre tecnologia ou culturais. Tais conhecimentos definem a postura e a caminhada a ser trilhada, desta forma acreditamos ser imprescindível este olhar ao que o aluno/professor sabe e aquilo pode ser construído além daquilo que já sabe, ou melhor, a partir do conhecimento pré-existente.

Salientamos ainda que o número de estudantes que abandonaram o curso foi baixo, apenas 1, em um universo de 16 estudantes.

## Considerações

Diante dos resultados apresentados e levando-se em consideração o abandono estudantil precoce na Educação Superior, acreditamos que esta proposta tem potencial para ser ampliada e aplicada em cursos formais em EaD, tanto no âmbito da formação de professores quanto nas demais áreas do conhecimento. Acreditamos que, mesmo demandando muito trabalho por parte do professor, tal proposta retoma a ideia de aprendizagem significativa e aprendizagem para a prática e na prática. Mesmo em cursos de cunho mais teóricos acreditamos que seja possível um olhar individualizado e estímulos a novos conhecimentos a partir de conhecimentos prévios.

Partindo do pressuposto que o processamento que ocorre na mente não é linear e que o ato de pensar implica em tecer relações, iniciamos esta caminhada com a proposta de realizar um trabalho

diferenciado e que evidenciasse as qualidades e conhecimentos de cada participante, pois acreditamos que o envolvimento do estudante auxilia na sua adaptação a modalidade de ensino, ponto que foi assinalado como deficitário para os estudantes que abandonaram seus, e também que a participação do estudante pode contribuir com algum significado para a atividade docente.

Nesta perspectiva, com uma proposta que visa aliar a questão da interação, tecnologia e os objetivos pessoais de aprendizagem vemos um caminho para auxiliar na diminuição dos índices de evasão em cursos superiores a distância e, mais importante, auxiliar para a permanência dos estudantes no Sistema de Educação Superior.

## Agradecimentos

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo financiamento do Doutorado Sanduiche realizado na Universidade Politécnica de Madrid - Espanha e ao Projeto Alfa GUIA pelo suporte e fornecimento das informações.



## Referências

- ALFA GUIA (2013). *Marco conceptual sobre el abandono*. 2013. Disponível em: [http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Marco\\_Conceptual\\_sobre\\_el-Abandono.pdf](http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Marco_Conceptual_sobre_el-Abandono.pdf)
- (2014). *Informe de resultados de la encuesta de abandono de la Educación Superior*. <http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Informe-resultados-encuesta-abandono-Educacion-Superior.pdf>
- Behrens, M. A. (2005). *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes.
- Neves, C. D. C. (2003). *Referenciais de qualidade para cursos a distância*. Brasília: Ministério da Educação.
- Santos, P. K. D. (2012). *Inclusão digital de professores: uma proposta de construção de trajetórias personalizáveis em cursos na modalidade a distância*. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Thomas, D., & Brown, J. S. (2011). *A new culture of learning: Cultivating the imagination for a world of constant change* (Vol. 219). Lexington, KY: CreateSpace.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of educational research*, 89-125.
- Tornero, J. M. P., & Varis, T. (2012). *Alfabetización mediática y nuevo humanismo* (Vol. 2). Editorial Uoc.